

# PIF

CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE TAVIRA – CANIL E GATIL MUNICIPAL

## DEFINIÇÃO

A PIF (Peritonite<sup>1</sup> Infeciosa Felina) é uma síndrome viral causada por um Coronavirus. Trata-se de uma das doenças fatais mais comuns em gatos jovens provenientes de abrigos e gatis. Embora esta doença ocorra em todas as raças, considera-se que os gatos de raça pura são mais suscetíveis.

Esta doença afeta principalmente os gatos jovens (menos de dois anos de idade) ou gatos com mais de 10 anos de idade.

Os Coronavírus apresentam distribuição mundial, e no ser humano são considerados uma causa comum da constipação ou resfriado, podendo também

<sup>1</sup> Peritonite - processo inflamatório da membrana que reveste a cavidade abdominal, denominada de Peritoneu.

causar pneumonias ou gastroenterites. No entanto, o Coronavirus Felino (vírus responsável pela PIF) é específico para os felinos, e não afeta o ser humano, o cão ou os outros animais domésticos, apesar de, já ter sido identificado em leões,

O CORONAVIRUS FELINO NÃO É IGUAL AO CORONAVIRUS HUMANO E A PIF NÃO É UMA ZOONOSE.

leões, cães, gatos, javalis, uares, leões de montanha, chitas e lince.

A PIF foi descrita pela primeira vez na década de 60 do século passado, estando descritos casos em felinos domésticos por todo o mundo.

A PIF é uma mutação do FCEV, provindo o termo corona devido a aparência do vírus ao microscópio, assemelhando-se a Corona solar.

## CAUSA

O agente etiológico é um vírus que pertence à família Coronaviridae, género Coronavirus. A família Coronaviridae é uma família de vírus de RNA de cadeia simples e sentido positivo, ou seja, serve diretamente para a síntese proteica.

O Coronavirus Felino (FCoV) é relativamente instável no ambiente, podendo no entanto, permanecer infeccioso por até 7 semanas na matéria orgânica seca ou em superfícies secas.

Existem dois patótipos de Coronavirus Felino: o primeiro é denominado de Coronavirus Entérico Felino (FECV) e o outro é o FIPV (vírus da PIF).

Acredita-se que a PIF ocorre quando o FECV sofre uma mutação no organismo do gato, evoluindo a doença.

## TRANSMISSÃO

O Coronavírus Entérico Felino (FECV) é o biótipo mais comum e está associado a infeções assintomáticas ou que resultam em alterações gastrointestinais autolimitantes ou de gravidade moderada.

O biótipo associado com PIF (FIPV) ocorre apenas numa pequena percentagem de gatos infetados (5 a 10%), seja devido a uma mutação do vírus ou a uma anomalia na resposta imunitária do gato

As causas dessa mutação ainda são desconhecidas, no entanto, especula-se que possa ocorrer predisposição genética. Especula-se também que a fragilização do sistema imunitário (desencadeada por situações de stress, desnutrição, parasitas, ou outros problemas de saúde, como a FIV e FeLV) possa levar à mutação.

A transmissão da PIF ocorre através da ingestão do coronavírus presente nas fezes de gatos contaminados. Pode ocorrer transmissão da mãe

para os filhotes durante a gestação ou amamentação.

Locais com grande concentração de gatos (gatis e abrigos) são favoráveis para a transmissão do vírus, que apesar de ser sensível aos desinfetantes comuns, permanece infetante no ambiente, por várias semanas.

**O CORONAVIRUS ENTÉRICO É ALTAMENTE CONTAGIOSO.**

## SINAIS

Os Coronavírus estão geralmente adaptados para infetar células epiteliais do trato respiratório e gastrointestinal.

A maioria dos gatinhos infetados com Coronavírus Felino não apresenta sinais de doença após a infeção inicial, podendo desenvolver sintomatologia clínica algumas semanas, meses ou mesmo anos mais tarde.

A PIF clínica geralmente apresenta uma evolução gradual ao longo de vários dias ou semanas, com febre persistente, diminuição do

apetite, perda de peso e uma aparência desleixada.

Esta doença manifesta-se em uma das duas formas: "húmida" ou "seca". A forma "húmida" ou "efusiva") ocorre quando ocorre acumulação de líquido dentro do corpo do gato (geralmente ocorre no abdómen, mas também pode ocorrer no pericárdio ou na cavidade torácica. Quando ocorre acumulação de fluido no tórax, o gato apresenta uma grande dificuldade em respirar.

Na forma "seca" ("não agressiva" ou "não efusiva"), ocorre muito pouco ou nenhuma acumulação de líquido. Nesta forma da doença, os gatos apresentam sinais clínicos associados ao comprometimento de um órgão ou sistema interno, como insuficiência renal ou hepática, disfunção neurológica e doença ocular.

Na forma de PIF "húmida", os gatos sobrevivem por alguns dias a uma semana, podendo sobreviver por mais algum tempo na forma "seca" (cerca de 2 meses).

## DIAGNÓSTICO

Não é fácil diagnosticar a PIF, uma vez que não existe até à data, um teste de diagnóstico direto. Os testes que existem (ELISA, IFA, neutralização de anticorpos) apenas detetam a presença de anticorpos contra o Coronavirus Felino, não conseguindo diferenciar os vários patótipos existentes. Ou seja, um resultado positivo, apenas significa que o gato teve contato com o Coronavirus Felino, mas não necessariamente com o que causa a PIF.

Nem todos os gatos com PIF apresentam líquido livre no abdómen (a PIF “seca” não apresenta esse sintoma).

## TRATAMENTO

Infelizmente, neste momento, não se conhece cura ou tratamento eficaz para a infeção por Coronavirus, seja a forma entérica (FECV), seja para a sua variante PIF. No entanto,

a maior parte dos gatos contaminados pelo FECV viverá muitos anos de forma saudável, sem que o vírus se manifeste. É importante manter a saúde do gato, fornecer alimentação adequada, evitar a superpopulação de gatos e sobretudo, evitar os fatores de stress. Ao manter a boa saúde e imunidade do gato, o tutor evita que ocorra a mutação do FECV para a variante da PIF.

## PREVENÇÃO

Não existe em Portugal, vacina disponível para o PIF.

Os animais em maior risco de desenvolver a doença são os gatos jovens, entre os 3 meses e os 3 anos (por terem um sistema imunitário imaturo). Tendo em conta o modo de transmissão deste vírus, os animais que vivem em gatis e em casas com mais de 5 gatos são os que correm maior risco de infeção, devido ao contacto íntimo entre os animais e à

partilha da areia sanitária. A infeção é menos comum nos gatos que coabitam com um só gato.

A maneira mais eficaz de um tutor proteger o seu gato, especialmente numa casa com vários gatos, é impedir o contato direto com um gato positivo para FCoV. A higiene meticulosa, especialmente no cuidado com pratos de comida, caixas de areia e áreas adjacentes, também ajudam.

No caso se confirme o diagnóstico de PIF num gato, não se recomenda a adoção de novos animais por um período mínimo de 3 meses. Recomenda-se ainda que os novos gatos tenham mais que 2 anos, idade em que se tornam menos suscetíveis à mutação.

Desinfetantes como lixívia, compostos de amônia quaternária, ou qualquer um dos desinfetantes domésticos no mercado podem ser utilizados diariamente na higienização da habitação.